

OMS se preocupa com a saúde dos brasileiros

JORNAL DE BRASÍLIA

* 3 OUT 1976

A Organização Mundial da Saúde coordenará o saneamento ambiental do Brasil em 1977 e executará programas nacionais destinados à proteção da saúde humana e animal, para os quais buscará cooperação externa, além de assistir ao governo brasileiro na formulação da política nacional de saúde.

Dentre os itens considerados mais importantes pela OMS na promoção de desenvolvimento da saúde no Brasil para o próximo ano destacam-se: controle da contaminação da água do solo nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro; criação e organização de um organismo de qualidade de medicamentos no instituto Adolfo Lutz, SP; desenvolvimento da capacidade funcional do laboratório central de drogas, alimentos e medicamentos - LCDAM - no Rio, e a produção de um novo tipo de vacina oleosa contra a febre aftosa.

No item saneamento básico para 1977 constam 18 atividades essenciais, prevendo-se a implantação de modelos institucionais que evitem a continuidade da alta poluição da Baía da Guanabara e da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, e do rio Paraíba do Sul cujas águas encontram-se contaminadas há vários anos, prejudicando os padrões de vida e saúde dos habitantes ribeirinho. Técnicos internacionais executarão projetos de saneamento do meio-ambiente no ex-Estado da Guanabara e nos estados banhados pelo Rio Paraíba do Sul.

EM BRASÍLIA

O OMS estudará também a recuperação do lago Paranoá, em Brasília, que, segundo pesquisas, encontra-se altamente poluído por algas e fezes humanas, despejadas diretamente em suas águas por falta de sistema básico de esgoto sanitário nas cidades-satélites do Distrito Federal e nas residências oficiais do Governo que o circundam. Nessas residências moram ministros de Estado e im-

portantes personalidades políticas, entre elas o próprio Presidente da República no Palácio da Alvorada.

A Companhia de Água e Esgoto de Brasília - Caesb - que estuda a despoluição do Lago Paranoá há vários anos ainda não chegou a nenhum resultado positivo, colocando assim em risco o único lazer da população brasiliense, que tem ao redor do lago os melhores clubes para recreação nos fins de semana. Diante da gravidade do problema e para não se repetir a mesma situação, o OMS tentará proteger o lago descoberto, que circunda várias cidades-satélites, dentre elas Taguatinga, de maior população, formando recursos humanos e oferecendo bolsas de estudo para mestrado em saneamento, aos brasileiros.

A OMS instituirá ainda uma rede de vigilância de qualidade dos aspectos de saneamento referentes à poluição do ar, baseando-se no cadastramento das fontes emissoras e do sistema de licenciamento de indústrias, destino final das bacias hidrográficas e preparação do informe técnico que investiga os pontos relacionados a água, solo e ar. Para tanto, firmará convênio com o Banco Nacional de Habitação, Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Fundação Estadual do Meio Ambiente - SEMA.

Sob a supervisão de técnicos da OMS, especialistas brasileiros realizarão estudos hidrológicos, envolvendo uso do solo sendo alvo principal de inquérito sanitário as praias de oncosta do país. A Organização Mundial de Saúde realizará ainda programas de saneamento comunitário e de tratamento econômico da água potável para pequenas comunidades, no controle da poluição e desenvolvimento dos recursos hídricos dos rios Guaíba e Iguaçu, ambos no sul do país.